

COVID 19 E O IMPACTO DAS FAKE NEWS NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL E NO MUNDO

COVID 19 AND THE IMPACT OF FAKE NEWS ON THE RATIONAL USE OF MEDICINES IN BRAZIL AND THE WORLD

Recebido: 04/07/2021 | Aceito: 09/07/2021 | Publicado: 30/06/2022

Karen Keli Campos de Oliveira Medeiros

 <https://orcid.org/0000-0002-1794-6316>

 <http://lattes.cnpq.br/1478983774582900>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, FACESA, GO, Brasil
E-mail: karen.campos1982@gmail.com

Micaele Felipe Silva Costa

 <https://orcid.org/0000-0001-8424-5352>

 <http://lattes.cnpq.br/7353091951315488>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, FACESA, GO, Brasil
E-mail: micaelefelipe@gmail.com

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://orcid.org/0000-0002-2268-4138>

 <http://lattes.cnpq.br/1939428749184971>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, FACESA, GO, Brasil
E-mail: fellipegomes2008@gmail.com

Resumo

A pandemia ocasionada pela Covid-19 vem resultando em problemáticas no que se refere a saúde da população, sendo intensificadas na atribuição da divulgação de Fake News relacionados ao tratamento ou cura do novo Coronavírus. **Metodologia:** Revisão integrativa utilizando artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, referentes às revisões e dados da literatura teórica e empírica. Encontraram-se 429 artigos, dos quais 17 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. **Resultados:** Foram identificadas 329 fake news relacionadas a pandemia de COVID-19 nos sites estudados. O WhatsApp é o principal canal de compartilhamento de fake news, seguido do Instagram e do Facebook. O excesso de informações imprecisas gera afrouxamento das medidas de prevenção, prejudicando o combate à pandemia. **Discussão:** Identificou-se a necessidade de análise da associação das três vertentes: Fake News, covid-19 e uso racional de medicamentos. Foram analisadas a compreensão da Covid-19 e suas diversas consequências; O uso racional de medicamentos no contexto pandêmico, suas consequências e possíveis efeitos a longo prazo; E o processo de divulgação de Fake News a um nível micro e macro e suas possíveis consequências gerais. **Conclusão:** Conforme os estudos analisados, é possível identificar a existência de um transparente e expresso impacto das Fake News no cotidiano da população no que tange ao uso de medicamentos ou vacinas atribuídas ao tratamento ou cura da Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19. Uso racional de medicamentos. Fake News.

Abstract

*The pandemic caused by Covid-19 has resulted in problems with regard to the health of the population, being intensified in the attribution of the dissemination of Fake News related to the treatment or cure of the new Coronavirus. **Methodology:** Integrative review using scientific articles published in the last 5 years, referring to reviews and data from theoretical and empirical literature. 429 articles were found, of which 17 met the inclusion criteria and were analyzed. **Results:** A total of 329 fake news related to the COVID-19 pandemic were identified on the sites studied. WhatsApp is the main fake news sharing channel, followed by Instagram and Facebook. The excess of inaccurate information leads to a slackening of prevention measures, harming the fight against the pandemic. **Discussion:** It was identified the need to analyze the association of the three strands: Fake News, covid-19 and rational use of medications. The understanding of Covid-19 and its various consequences were analyzed; The rational use of drugs in the pandemic context, its consequences and possible long-term effects; And the process of spreading Fake News at a micro and macro level and its possible general consequences. **Conclusion:** According to the analyzed studies, it is possible to identify the existence of a transparent and express impact of Fake News in the daily life of the population regarding the use of drugs or vaccines attributed to the treatment or cure of Covid-19.*

Keywords: Covid-19. Rational use of medications. Fake news.

Introdução

A pandemia pelo SARS-CoV-2 que teve seus primeiros casos descobertos em Wuhan, na China, agora atinge todos os continentes e tem sido a causa de milhares de mortes pelo mundo. Além de outros problemas também decorrentes da força de contágio da doença e das medidas necessárias de adoção para a sua redução, tais como o distanciamento social. As consequências do novo Coronavírus têm se tornado uma crise mundial associada a um conglomerado de problemáticas em diversos setores que perpassam a saúde. Há efeitos catastróficos também na economia mundial, ocasionando aumento das vulnerabilidades sociais, intensificando as várias lacunas já estabelecidas na sociedade e ampliando questões outrora conhecidas.

É sabido que a divulgação de Fake News tem sido um problema enorme na atualidade causando efeitos negativos em diversos âmbitos da sociedade. Segundo Gomes et al (2020) em sua pesquisa sobre Fake News científica, o alto índice de disseminação de notícias falsa teve seu início no contexto político no ano de 2016 durante a disputa à presidência dos Estados Unidos, quando Donald Trump venceu as eleições. Então, as Fake News tomaram força e se alastraram no mundo cultivando desinformação, inclusive no que tange a ciência e suas aplicações.

Tem sido indicado um crescente no que se refere ao uso abusivo e desnecessário de medicamentos, o que pode demonstrar inadequações das medidas de regulamentação, da comercialização, publicidade, hábitos de prescrição e formação cultural da população, entre outras. (ESHER, 2017).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa utilizando artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, referentes às revisões e dados da literatura teórica e empírica. Buscou-se identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre a possível correlação das Fake News com o uso irracional de medicamentos durante a pandemia do novo Coronavírus no Brasil e no mundo. (SOUZA, 2010).

A pesquisa foi feita a partir das bases de dados BVS e scielo, utilizando os descritores “Covid-19”, “Uso racional de medicamentos”, “Fake News e covid - 19”, a fim de selecionar os artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra; em idioma português, dos anos de 2017 a 2021, respeitados os descritores supracitados. No total foram encontrados 429 artigos.

Após uma primeira análise referente à leitura do título e resumo de cada artigo, foram excluídos 380 por não atenderem aos critérios iniciais da pesquisa. A BVS apresentou 342 artigos dos quais 328 foram excluídos da análise. Já na base de dados Scielo, tivemos no total 87 artigos, dentre eles 9 atingiram os perfis de inclusão, dos quais 6 artigos já tinham sido encontrados na BVS. Os artigos pré selecionados foram submetidos a uma leitura mais criteriosa com relação ao objetivo central da referida pesquisa e 17 atendiam aos critérios de seleção e análise da pesquisa (Tabela 1).

Um dos aspectos também discutidos nesta revisão integrativa é argumentar sobre as maiores limitações encontradas nos artigos estudados acerca da utilização e função da Fake News em contextos sociais mais amplos e sobretudo na saúde. Além de investigar e instigar possíveis soluções em cada contexto avaliado, bem como trabalhar uma análise generalista sobre a possibilidade de tais problemáticas estarem relacionadas às questões de interesse meramente econômico e de cunho político.

Os objetivos específicos estão associados a compreensão profunda da complexidade, utilização e função da Fake News em contextos sociais mais amplos e sobretudo na saúde, incluindo as políticas públicas na pandemia.

Tabela 1: Comparação do número de artigos encontrados e selecionados.

BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
BVS	342	14
Scielo	87	3
Total	429	17

Fonte: elaborado pelos autores.

O questionamento norteador que envolveu esse trabalho foi: Há um impacto concreto e substancial das Fake News no dia a dia da população quanto ao uso de medicamentos ou vacinas atribuídas ao tratamento ou cura da covid-19? Após essa etapa procedeu-se com a leitura minuciosa dos artigos selecionados.

Alguns dados levantados durante a leitura dos artigos foram tabulados conforme título, periódico, ano de publicação, objetivos e resultados principais. Dessa forma, foram definidas três categorias de análise, sendo elas as temáticas de discussão após a consideração dos achados nos artigos estudados, são elas:

- Entender o processo de divulgação de Fake News a um nível micro e macro e suas possíveis consequências gerais.



- Compreender a Covid-19 e suas diversas consequências atuais e em longo prazo para a humanidade.
- Analisar o uso racional de medicamentos no contexto pandêmico, suas consequências e prever seus efeitos em longo prazo.

Título	Ano de Publicação	Revista de Publicação	Objetivo do Estudo	Principal Resultado
Estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da COVID-19	2021	Rev Panam Salud Publica	Identificar a existência ou ausência de estratégias para a gestão de infodemia nos ministérios da saúde de 10 países da região da América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Chile, Colômbia, Equador, Venezuela)	Dos 10 países analisados, apenas a Argentina possuía uma estratégia destinada à gestão da infodemia. Brasil, Chile, Equador e Paraguai apenas faziam menção ao tema no site de seus respectivos ministérios da saúde; e nenhuma menção foi encontrada nos sites dos ministérios da saúde de Bolívia, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela.
Aspectos gerais da pandemia de COVID-19	2021	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant	Revisar a literatura disponível sobre os aspectos gerais da infecção por SARSCoV-2	A COVID-19, causada pelo novo coronavírus ou SARS-CoV-2, cresce com efeitos devastadores em todo o mundo. A literatura descreve dados epidemiológicos e sobre grupos de riscos para mortalidade da doença, a qual apresenta uma alta velocidade de transmissão. A prevenção é a forma mais eficaz de combate à doença, persistindo ausências de fortes evidências sobre o tratamento. Vacinas ainda não estão disponíveis A dexametasona é efetiva para redução da mortalidade nas formas graves.
Mecanismos imunopatológicos envolvidos na infecção por SARS-CoV-2	2020	J Bras Patol Med Lab.	Revisão da literatura com o objetivo de discutir as evidências disponíveis sobre as formas de transmissão e os principais mecanismos imunopatológicos envolvidos na infecção pelo SARS-CoV-2	À transmissão do SARS-CoV-2 ocorre pelo contato com secreções das vias aéreas de um paciente sintomático. No entanto, evidências científicas fomentam a transmissão por pacientes assintomáticos e/ou oligossintomáticos. A resposta imunológica do hospedeiro é determinante na patogênese da Covid-19.
Tratamentos para pacientes com COVID-19, uma revisão rápida de revisões sistemáticas.	2021	Monografia (Especialização) – Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde – Curso de	Descrever as evidências sobre eficácia e segurança dos tratamentos estudados para o manejo clínico de pacientes com COVID-19.	Diversos tipos de tratamentos não específicos para a COVID-19 têm sido experimentados e, até o momento, nenhum deles apresentou resultados incontestáveis sobre benefícios.

		Especialização em Saúde Coletiva.	
--	--	-----------------------------------	--

Título	Ano de Publicação	Revista de Publicação	Objetivo do Estudo	Principal Resultado
Terapia medicamentosa para infecções por coronavírus em humanos: revisão sistemática rápida	2020	Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar efeitos de tratamentos medicamentosos para infecções por coronavírus.	Os tratamentos mais estudados foram antimaláricos e antivirais. As evidências científicas disponíveis são preliminares e de baixa qualidade metodológica, o que sugere cautela na interpretação dos dados.
Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	2021	Rev Panam Salud Publica	Caracterizar as fake news sobre COVID-19 que circularam no Brasil de janeiro a junho de 2020.	Foram identificadas 329 fake news relacionadas à pandemia de COVID-19 nos sites estudados (253 no G1 e 76 no Ministério da Saúde). As fake news foram disseminadas principalmente através de WhatsApp e Facebook. As categorias temáticas mais frequentes foram: política (por exemplo, governantes falsificando a vacinação contra a COVID-19, com 20,1%), epidemiologia e estatística (proporção dos casos e óbitos, 19,5%) e prevenção (16,1%). Conforme o Google Trends, houve um aumento de 34,3% nas buscas que utilizavam termos presentes nas fake news. O maior aumento nas buscas ocorreu no Sudeste (45,1%) e Nordeste (27,8%).
COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas	2020	Cad. Saúde Pública	Discutem-se diversos aspectos ligados às fake news e ao uso da razão comunicativa por autoridades públicas, citando o caso do Irã e estabelecendo paralelos com o fenômeno da antivacinação e suas consequências.	Conclui-se que é também papel do governo lançar mão de sua ampla visibilidade para gerar referências de segurança sob o primado da razão comunicativa sensível às genuínas interrogações da sociedade. Em síntese, produzir em escala monumental referenciais responsáveis, norteados por elementos de ética da responsabilidade alinhados ao bem comum.

Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro.	2020	Escola Anna Nery	Refletir sobre o tratamento jurídico dispensado aos casos das Fake News relacionados à COVID-19 no campo do Direito	A prática de compartilhamento de mensagens, imagens, áudios e/ou vídeos realizadas por diversos indivíduos nas redes sociais, sem a preocupação de se verificar se são verdadeiras, é um ato que pode ser configurado como crime.
--	------	------------------	---	---

Título	Ano de Publicação	Revista de Publicação	Objetivo do Estudo	Principal Resultado
FAKE NEWS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19	2020	Cogitare enferm.	Discutir as Fake News no cenário brasileiro de COVID-19	Foi realizada uma busca no banco do Ministério da Saúde brasileiro e foram identificadas 70 Fake News sobre o COVID-19, sendo: 40 informações relacionadas aos discursos de autoridades na saúde, 17 sobre terapêutica, nove com medidas de prevenção, duas referentes aos prognósticos da doença e duas de vacinação.
Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil	2020	Ciência & Saúde Coletiva	Apresentar uma reflexão sobre as notícias falsas a respeito do novo coronavírus (Sars-CoV-2) mais disseminadas nas redes sociais e mostrar como podem causar prejuízos à saúde pública.	Os resultados da pesquisa mostram que o WhatsApp é o principal canal de compartilhamento de fake news, seguido do Instagram e do Facebook.
NARRATIVAS SOBRE A MORTE: A GRIPE ESPANHOLA E A COVID-19 NO BRASIL	2020	PSICOLOGIA & SOCIEDADE	Discutir narrativas sobre a morte em duas pandemias, a Gripe Espanhola (1918-1920) e a Covid-19 (2020), no contexto brasileiro.	As plataformas digitais são simultaneamente espaços que propagam notícias falsas, análises de especialistas e narrativas que apostam na resistência, solidariedade e sensibilidade diante da vida e da morte.
Pandemia de desinformação: as fake news no	2021	Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação,	Discussão do cenário da desinformação, infodemia e desinfodemia e traremos, de maneira expositiva, diversas fake news	O excesso de informações imprecisas gera pânico, negacionismo e afrouxamento das medidas de prevenção, o que prejudica diretamente o combate à pandemia. Na já intitulada maior crise global do século XXI, o mundo tem

contexto da Covid-19 no Brasil		Informação & Inovação em Saúde	disseminadas durante a pandemia no Brasil – coletadas em portais de notícias, entre março e setembro de 2020	enfrentado dois vírus que se alastram rápido e paralelamente: a Covid-19 e as fake news.
AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	2016	Rev Min Enferm.	Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre automedicação em profissionais da saúde.	O consumo de fármacos que não exigem prescrição foi acentuado em farmacêuticos e profissionais de enfermagem. A prevalência mostrou-se maior em profissionais mais jovens e com mais escolaridade. O sintoma que mais estimulou a automedicação foi a dor de cabeça e os medicamentos mais usados foram os analgésicos.

Título	Ano de Publicação	Revista de Publicação	Objetivo do Estudo	Principal Resultado
Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática	2017	Rev Panam Salud Publica	Analisar o uso racional de medicamentos na atenção primária em saúde (APS) a partir dos indicadores preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).	As intervenções mais sugeridas para resolver os problemas de uso racional de medicamentos incluíram educação continuada para prescrição racional (56,3%), uso da lista de medicamentos essenciais atualizada, incluindo o nome genérico dos medicamentos e atendendo as necessidades da população (31,3%), e implementação de protocolos clínicos para padronizar condutas terapêuticas (31,3%).
Medida restritiva para comercialização de antimicrobianos no Brasil: resultados alcançados	2019	Rev Saude Publica.	Avaliar se a incidência de infecção hospitalar por microrganismo resistente diminuiu após a implementação da medida restritiva da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para comercialização de antimicrobianos.	Os resultados sugerem que a implantação da medida restritiva de comercialização de antimicrobianos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária reduziu a incidência de infecção hospitalar por microrganismo resistente.

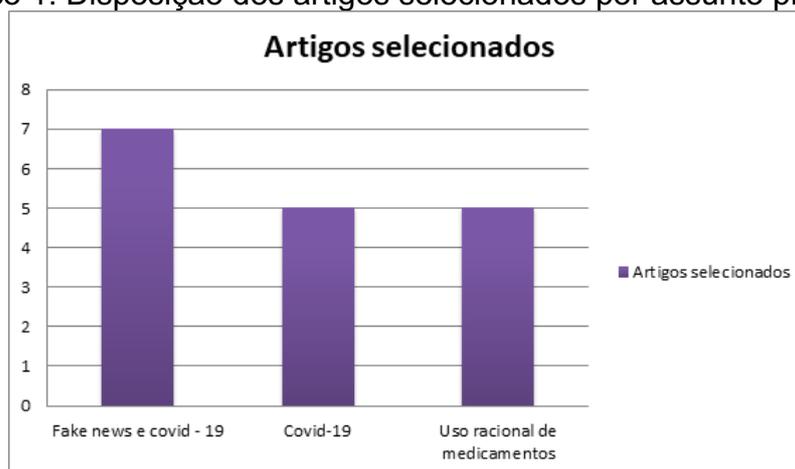


Prevalência do consumo de medicamentos em adultos brasileiros: uma revisão sistemática	2017	Ciência & Saúde Coletiva	Estimar a prevalência do uso de medicamentos avaliada em estudos transversais entre adultos brasileiros.	Os resultados têm limitações devido a diferenças entre os estudos. Para a prática, os resultados revelam alta demanda de cuidado farmacêutico na sociedade para possibilitar o uso racional dessas tecnologias.
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO BRASIL	2020	Trab. Educ. Saúde	Analisar os tipos e os benefícios dos serviços farmacêuticos clínicos desenvolvidos na atenção primária à saúde do Brasil.	O seguimento farmacoterapêutico é o serviço mais estudado, enquanto a dispensação e a orientação são as atividades realizadas com maior frequência pelos farmacêuticos da atenção primária.

Fonte: elaborado pelos autores.

Dos 17 artigos analisados após a pré-seleção, 7 tinham como assunto principal fake news e covid-19, 5 estavam relacionados ao uso racional de medicamentos e os outros 5 à covid-19, assim como é observado no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Disposição dos artigos selecionados por assunto principal.



Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

O uso racional de medicamentos se faz extremamente necessário à promoção da saúde e se encontra bastante ameaçado após a ascensão do uso de Fake News, principalmente em redes sociais. Fazendo um paralelo aos fatos supracitados, a divulgação de conteúdos falsos sobre a covid-19 tem provocado uma série de consequências à saúde da população.

Dessa forma, se faz necessária a análise da associação dessas três vertentes de conhecimento que se entrelaçam atualmente: Fake News, covid-19 e uso racional de medicamentos.

1) Compreensão da Covid-19 e suas diversas consequências

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi comunicada ainda no ano de 2019 sobre a ocorrência de casos de uma doença infecciosa cuja etiologia ainda era desconhecida. Esses casos foram detectados na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Posteriormente reconhecida como uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (COVID-19), o SARS-CoV-2 é um vírus altamente transmissível, principalmente através de gotículas que se originam de uma pessoa infectada. O quadro clínico dos pacientes infectados por SARS-CoV-2 é muito variável, apresentando-se desde pacientes assintomáticos, passando por quadros leves até graves. (Souza et al, 2021)

Segundo Brito, et al (2020), à compreensão dos mecanismos de ação do sistema imune diante da infecção pelo SARS-CoV-2 suas repercussões na progressão e na patologia da doença importantes, fornecem subsídios que permitem apoiar possíveis alvos vacinais e/ou terapêuticos no combate à doença. Dessa forma, as características de transmissibilidade do covid-19 e suas implicações no organismo humano exigem tomadas de decisão específicas no que concerne a saúde pública e política sanitária.

Tal como Kind, et al (2020) cita em seu estudo, as narrativas sobre a morte em pandemias distintas, a gripe espanhola (1918-1920) e a Covid-19 (2020) se assemelham bastante em alguns aspectos, tais como as milhares de pessoas vitimadas especialmente os setores mais pobres da população, suspensão de cerimônias fúnebres, adoção de isolamento social e paralisação de atividades produtivas. Nas duas, ocorreram intenso debate público sobre a doença, a morte, as formas de contaminação e as medidas governamentais adotadas. Portanto, a gripe espanhola poderia ser utilizada como parâmetro dentro das possibilidades e limitações geopolíticas e históricas.

É indiscutível o reflexo mundial que a pandemia do novo coronavírus têm causado em diversos âmbitos que perpassam aspectos individuais, regionais e culturais. Com o advento da globalização as fronteiras estão cada vez mais tênues, fato que acelerou a transmissão do vírus e corroborou para a naturalização das mortes em massa. Segundo Souza, et al (2021), o prognóstico da COVID-19 é variável e multifatorial, e apesar da maioria das pessoas desenvolvê-la de forma leve (40%) ou moderada (40%), em 15% dos casos pode haver à forma grave da doença, gerando complicações como insuficiência respiratória, sepse, choque séptico, tromboembolismo e falência de múltiplos órgãos.

2) Análise sobre o uso racional de medicamentos no contexto pandêmico, suas consequências e possíveis efeitos a longo prazo.

A acessibilidade da população a medicamentos é imprescindível e pautada na Constituição Federal de 1988, no que diz respeito ao dever que o Estado tem em garantir o acesso à saúde da sua população. No entanto, a disponibilidade de medicamentos requer cuidados, especialmente de profissionais habilitados para tal responsabilidade a fim de promover o uso racional de medicamentos.

Segundo um estudo realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, as medidas restritivas de comercialização de antimicrobianos adotadas pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) reduziram a incidência de infecção hospitalar por microorganismos resistentes. Esse é um exemplo da importância do uso racional de medicamentos como estratégia de saúde pública, pois a RDC 44/2010 limitou a automedicação, minimizando o acesso a esses fármacos. (Costa et al, 2018)

O papel do farmacêutico no âmbito do uso racional de medicamentos é imprescindível, segundo Barros et al, 2020, o trabalho do farmacêutico na atenção primária, por exemplo, pode contribuir para o empoderamento do usuário, o controle de agravos crônicos, a prevenção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos, ganhos na qualidade de vida e na adesão à farmacoterapia. No entanto, Silva et al (2017) cita em seu estudo que alguns componentes são primordiais para um país executar bem o trabalho de uso racional de medicamentos e sustentar uma política nacional de medicamentos: lista de medicamentos essenciais do país, gestão e a operacionalização de medicamentos e protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.

No contexto da pandemia do novo coronavírus, o cenário do uso racional de medicamentos se tornou mais discutido com a ascensão da busca por tratamentos medicamentosos efetivos. Segundo Souza et al (2021), baseado em diretrizes da

OMS, até então a única droga recomendada para o tratamento de pacientes com à COVID-19 é a dexametasona ou, alternativamente, outros corticosteróides como hidrocortisona e metilprednisolona, devendo seu uso se restringir aos pacientes graves. Apesar desse fato, são várias as notícias que surgem a respeito do uso off label de medicamentos para o tratamento e inclusive prevenção do novo coronavírus.

Segundo Andrade et al, 2020, à busca de tratamento mais utilizado contra à COVID-19 foram antimaláricos e antivirais que embora demonstrasse bom resultado in vitro, na prática clínica foram ineficazes no tratamento ou na prevenção da doença. Já Domene, 2021 relata em sua pesquisa que o resultado das análises de estudos dos mais diversos antivirais, antibióticos, antimaláricos, corticosteróides, imunoterapias, oxigenação por membrana extracorpórea e medicina tradicional chinesa não demonstrou resultados positivos incontestáveis de tratamento contra a COVID-19. Apesar disso, o remdesivir mostrou reduzir a mortalidade e melhorar os sintomas, embora com evidência de baixa confiança.

O uso irracional de medicamentos utilizado durante a pandemia para combater o coronavírus pode gerar diversas consequências negativas à população. Domene (2021) relatou que os antimaláricos como a hidroxicloroquina e cloroquina não mostram benefícios e podem estar associados a eventos adversos graves. Além dos antimaláricos, os demais medicamentos testados contra a doença podem causar eventos adversos e promover resistência antimicrobiana, no caso de uso indiscriminado de antibióticos, mesmo utilizados sob prescrição médica.

3) O processo de divulgação de Fake News a um nível micro e macro e suas possíveis consequências gerais.

Apesar do advento da tecnologia e da facilidade dos meios de comunicação, a desinformação cresce em vários aspectos, sobretudo no que diz respeito às diversas questões da pandemia. Embora notícias inverídicas tenham sido compartilhadas por muitos anos, o avanço da tecnologia nos meios de comunicação potencializou o número e a divulgação de notícias infundadas sobre diversos assuntos.

Os termos mais utilizados nos artigos que discorrem sobre fake news foram: infodemia, desinformação e desinfodemia. Neste contexto, Falcão et al (2021) define claramente a distinção entre os termos supracitados. O termo fake news tem sua origem nos EUA e seria mais adequado para se referir às notícias falsas formuladas com o intuito de enganar a quem têm acesso a ela, são geralmente sensacionalistas. Já a infodemia se refere ao excesso de informações relacionada à disseminação de notícias falsas ou imprecisas sobre determinado tema. Em 2020 surge a desinfodemia como uma consequência da infodemia.

A internet é citada como a principal fonte de disseminação de fake news, sobretudo em redes sociais. Galhardi et al, 2020 destaca em seu estudo que 10,5% das notícias falsas circulam no instagram, 15,8% no facebook e 73,7% no whatsapp, a maioria deles atribui à notícia à uma instituição renomada do país. Neste estudo foi verificado o seguinte percentual de fake news e seus principais conteúdos: Métodos caseiros para prevenir o contágio da Covid-19 (65%), métodos caseiros para curar à covid-19 (20%), golpes bancários (5,7%), golpes/arrecadações - instituições de

pesquisa (5%) e covid - 19 como uma estratégia política (4,3%). Dessa forma é perceptível a liderança no número de fake news relacionada ao tratamento ou prevenção do coronavírus.

Os dados supracitados são endossados por Neto et al (2021) e Mattos et al (2021) em seus respectivos estudos. Os autores apontam que de 70 registros de fake news relacionadas à covid-19 retiradas do banco de dados do Ministério da saúde, 40 delas utilizava discursos de autoridades na saúde, 17 discorria sobre à terapêutica, 9 sobre a prevenção da doença, 2 sobre o prognóstico e duas sobre vacinação. Mattos et al (2021) acrescenta à configuração de crime em casos de divulgação de fake news e Vasconellos-Silva (2020) também destaca a preocupação de proprietários e responsáveis por grandes plataformas digitais em privilegiar fontes oficiais e confiáveis como estratégia para controlar a infodemia. No entanto, ambas iniciativas ainda seriam insuficientes para combater as práticas de disseminação indiscriminada de fake news.

Ainda segundo Falcão et al (2021), o movimento antivacina aliado à disseminação de fake news foi responsável por reduzir os índices de imunização possibilitando o retorno de doenças já erradicadas. Apesar dos artigos não aprofundarem no que diz respeito às implicações específicas sobre as fake news no uso racional de medicamentos durante a pandemia, é perceptível o impacto negativo sobre à saúde da população, sobretudo porque à maioria das fake news envolve o uso de medicamentos na prevenção ou cura do covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os estudos analisados ao longo do artigo, é possível observar o manifesto inconcusso que a pandemia do novo coronavírus tem revelado em seus mais diversos sentidos, ultrapassando aspectos individuais, regionais e culturais.

Ainda de acordo com a literatura revisada, pode-se concluir que até o presente momento, não há medicamentos efetivos para o combate ao vírus Covid 19. Além disso, o uso de alguns medicamentos tem circulado sem comprovação científica em forma de *fake news*, aumentando o uso irracional de medicamentos, afetando dessa forma, a saúde da população.

A vista disso, vale ressaltar a importância do uso racional de medicamentos como planejamento de saúde pública, bem como o papel do farmacêutico na atenção primária. Esses aspectos refletem em uma maior segurança no que diz respeito à sanidade física dos indivíduos em sua coletividade. Tais fatos consubstanciam a necessidade de um estudo sobre o assunto proposto devido à relevância social do tema e as contribuições que uma análise robusta pode gerar sobre o que concerne o artigo.

Tendo em vista os aspectos mencionados ao longo desta revisão bibliográfica, é possível inferir que existe um transparente e exposto impacto das Fake News no cotidiano da população no que tange ao uso de medicamentos ou vacinas atribuídas ao tratamento ou cura da Covid-19. No entanto, não foi possível dimensionar o impacto real que as fake news exercem sobre à saúde da população no contexto pandêmico, sobretudo no que diz respeito ao uso racional de medicamentos.

Embora seja possível prever a resistência antimicrobiana e surgimento de superbactérias, aumento de eventos adversos relacionados ao uso indiscriminado de medicamentos, e possivelmente agravamento de outras doenças e morte, as limitações das pesquisas não são conclusivas quanto aos números e consequências de tais inferências. O referido estudo também encontrou limitações em artigos que discorressem com mais profundidade sobre as fake news e o impacto na vacinação no combate ao covid-19.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses neste estudo.

REFERÊNCIAS

Andrade, KRCD et al. Terapia medicamentosa para infecções por coronavírus em humanos: revisão sistemática rápida. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2020.

Barcelos TN et al Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2021;45:e65. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>

Barros, DSL et al. Serviços Farmacêuticos Clínicos na Atenção Primária à Saúde do Brasil. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 2020; 18(1):e0024071

Brito, SBP et al. Mecanismos imunopatológicos envolvidos na infecção por SARS-CoV-2. *J Bras Patol Med Lab*. 2020; 56: 1-10. Terapia medicamentosa para infecções por coronavírus em humanos: revisão sistemática rápida.

Camacho, LAB; CARVALHO, MS; Martins, RM: seis décadas dedicadas à vacinação. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, e00200720, 2020.

Costa JM, Moura CS, Menezes de Pádua CA, Vegi ASF, Magalhães SMS, Rodrigues MB, et al. Medida restritiva para comercialização de antimicrobianos no Brasil: resultados alcançados. *Rev Saude Publica*. 2019;53:68.

Delmazo, C; Valente, JCL. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018.

Domene, FM. Tratamentos para pacientes com COVID-19, uma revisão rápida de revisões sistemáticas - São Paulo, 2021.

Domingues, CMA et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, e00222919, 2020.

Esther, Angela; COUTINHO, Tiago. Uso racional de medicamentos, farmacêuticalização e usos do metilfenidato. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 2571-2580, Aug. 2017.

Falcão, Paula. Souza, AB. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021 [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278.

Fernandes, CM; Montuori, C. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das Fake News contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'. *Recilis - Rev Eletron Comum Inf Inov Saúde*.

Galhardi, CP et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. 2020. *Ciência e Saúde Coletiva*.

Galvan MR, Dal Pai D, Echevarría-Guanilo ME. Automedicação entre profissionais da saúde. *REME – Rev Min Enferm*. 2016; DOI: 10.5935/1415-2762.20160029.

Gomes, SF; Penna, JCBO; Arroio, A. Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 26, e20018, 2020

Gomes, VP; Silva, MT; Galvão, TF. Prevalência do consumo de medicamentos em adultos brasileiros: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 2615-2626, Aug. 2017.

Haraki CAC. Estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da COVID-19. *Rev Panam Salud Publica*. 2021;45:e43. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.43>

Kind, Luciana. Cordeiro, Rosineide. Narrativas sobre a morte: a gripe espanhola e a Covid-19 no Brasil. 2020. *Psicologia e Sociedade*.

Mattos, AM et al. Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. *Esc Anna Nery* 2021;25(spe):e20200521.

Neto, M et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2020 [acesso em 10 de jun, 2021]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>.

Silva AS, Maciel GA, Wanderley LSL, Wanderley AG. Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. *Rev Panam Salud Publica*. 2017;41:132. doi: 10.26633/RPSP.2017.132



Souza ASR et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 21 (Supl. 1): S47-S64, fev., 2021.

Vasconcellos-Silva, PR. Castiel, LD. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. Cad. Saúde Pública 2020; 36(7):e00101920.